

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Rio Claro — D. Delphina Berni manda celebrar as seguintes missas: duas em louvor de N. S. Aparecida, uma em honra e louvor dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e uma que manda dizer sua filha Anninha, pela prompta beatificação do servo de Deus, menino Guido, por graças alcançadas. Penhorada entrega 2\$000 pela publicação. — D. Alice Pott pede a celebração duma missa no altar do Ido. Coração de Maria, em suffragio das almas do purgatorio, em cumprimento dum voto formulado ha tempo. Entrega 5\$000 para duas velas que deverão arder durante essa missa. — A srta. Lucy Machado dá 1\$000 para a béca de Sta. Theresinha. — D. Raphaela Santomauro agradece uma graça ao Ido. Coração de Maria. Penhorada dá 2\$000 pela publicação.

Ariranha — Seube por amigas, das graças que diariamente consegue Frei Fabiano de Christo aos que recorrem ao seu patrocínio; e sem mais delongas, confiei-lhe um assumpto, que solucionado pelo seu poder diante de Deus, considero-o-lia um verdadeiro milagre e esse foi-me concedido por esse inclito servo do Altissimo que espero vel-o honrado nos altares para gloria e brilho de nossa Religião. Satisfazendo, pois, o meu compromisso, mando celebrar uma missa pela sua prompta beatificação, e peço ás almas atribuladas recorram ao seu valimento, que serão attendidas. Dou 2\$000 para esta publicação. Maria Francisca Silva Pizanelli.

Bragança — D. Anna Villaga vem encommendar uma missa por alma de Marceliano Cardozo. — D. Villaga Sortent quer seja dita uma missa. — D. Sebastiana Bueno, muito agradecida, manda rezar missa a S. Victor. — D. Adalgisa offerta missa em acção de graças. — O sr. Paulo Silva, agradecendo o se ver attendido pela novena das "Trez Ave Marias", entrega 2\$000 de esmola.

Socorro — A menina filha de D. Alice Silveira manda rezar missa por alma do capitão Azeu Vieira. — Mais uma missa por alma de José Custodio Alves. — D. Carolina M. Camargo pede uma missa em louvor de Santa Rita. — D. Risoleta de Camargo, agradecida, uma missa a Santa Luzia. — D. Maria Baldo vem mandar rezar uma missa por alma de Basilio Lunardi. — O sr. Angelo Baldo, missa por alma da saudosa Maria Moreira. — O sr. Roque Baldo, missa por almas dos muito lembrados Leonardo e Innocencia Baldo.

Monte Alegre — A exma. sra. Zeladora vem mandar dizer duas missas aos CC. de Jesus e Maria.

Ponte Nova — O sr. Gorgonio de Machado Magalhães: Minha saudosa esposa, Eliza Mosqueira de Magalhães, que falleceu santamente, no dia 19, dia de S. José, Padroeiro da boa morte, deixou quatro missas para serem celebradas por alma della e mais uma de promessa.

Guaranésia — D. Theodolinda Benazi, duas missas ao Coração de Jesus e pela alma mais proxima da gloria eterna. — D. Joanna Romanelli, duas missas por alma de Jardelina de Sá. — D. Maria Nacarato, duas missas pelas almas do purgatorio, outra por José Rija e outra por José Nacarato. — D. Antonia Romanelli, uma missa pelas almas. — D. Maria Romanelli, uma missa a Sto. Antonio. — O sr. Domingos Franchi, uma missa por alma de José Peranzi. — D. Maria Rita Souza, uma missa em honra das Santas Chagas applicada ás almas, outra por seu esposo José Martins, outra por sua mãe Anna Amabilina, outra pelo seu avô Candido de Souza Passos. — D. Rosa Padula Araujo, duas missas: por alma de Carmen Caio e Francisco Marcellino dos Santos. — D. Beatriz Leza agradece varios favores recebidos de Nossa Senhora das Graças. — D. Elza Martins: Desejando alcançar com urgencia uma graça, invoquei ao menino Guido, promettendo a publicação da mesma e uma missa pela beatificação do mesmo e em suffragio das almas do purgatorio. Sendo attendida, venho agradecer, enviando 5\$000 para a celebração da missa. Alem desta, outras innumeradas graças tenho obtido com a invocação do menino Guido e das almas do purgatorio, entre as quaes está o bom exito nos meus estudos, para os que recorri aos Santos de minha devoção. Por tudo grata, faço esta publicação.

Muzambinho — O sr. Lindolpho C. Coimbra agradece diversos favores alcançados com devoções ao S. Coração, S. José, N. S. Aparecida e Sta. Theresinha. Faz publico seu agradecimento. — D. Modestina de Souza Araujo agradece uma graça alcançada pela reliquia do P. Claret, e encommenda uma missa em louvor do Divino Espirito Santo. — Uma devota offerta uma missa por alma do Sr. Ozorio. — D. Maria Gertrudes, duas missas: por Maria Joanna e pelas almas. — D. Maria Silveira Itacarato agradece uma graça alcançada pela oração de Santa Maria... — D. Risoleta Paulielo, trez missas: a Sto. Agostinho, S. Sebastião e ás trez pessoas da Santissima Trindade;

e agradece varias graças a Sta. Rita, Sta. Theresinha e N. S. Aparecida. — D. Odorica Romano Castilho agradece uma graça pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Carolina Carlota Nascimento offerta uma missa pelo soldado fallecido em Muzambinho na revolução, outra em louvor de S. José e Sta. Theresinha, em acção de graças. — D. Rosalina Pereira agradece ao Coração de Maria ter sido feliz em dar a luz; agradece diversas graças a N. S. do Perpetuo Socorro e Frei Galvão.

Guaxupé — D. Julia Camillo encommenda trez missas por Maria, Adelina e Dominico Camillo. — D. Marianna Magalhães do Valle, duas missas ás almas. — D. Mathilde Ribeiro Magalhães Gomes, uma missa a N. S. das Dores, em acção de graças. — D. Margarida Ribeiro Costa, duas missas por Margarida Candida e Eugenio Ribeiro Leite. — D. Cecilia Ribeiro Castro agradece uma graça ás Santas Theresinha, Bernadette e menino Guido. — D. Irene Monteiro do Valle agradece ao menino Guido uma graça alcançada. — D. Etelvina Tavora Barreto, uma missa pelos fallecidos da familia. — D. Tarcilia Silva Lima, em acção de graças, assigna a "Ave Maria" por 5 annos. — Menina Maria Aparecida Pereira, uma missa por alma de Maria Hollanda Vieira. — D. Anna Cruvinel Pinto agradece uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave Marias" e encommenda uma missa a N. S. da Penha. — D. Anna Clobucar, uma missa por Maria Clobucar Alves e 2\$000 para azeite em favor das almas. — D. Joanna Isidora de Jesus, uma missa por alma de Anna Rita. — D. Olympia Prospero Mason agradece a Sta. Theresinha uma graça alcançada. — D. Noemia Puntel: Attendida com diversas graças temporaes por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", Sta. Theresinha e Sta. Maria, venho externar minha gratidão, enviando 2\$000 para esta publicação e 3\$000 para o pão dos pobres. — O sr. Caetano Dalora uma missa em louvor de Sto. Antonio de Padua. — Uma Filha de Maria agradece a Santa Theresinha uma grande graça recebida pela sua intercessão. — D. Julia Bufoni agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

São João da Serra — Donas Maria de Lourdes e Maria Romualdo Prima: O sr. Murillo V. Fonseca e sua dilecta esposa Stella Romualdo da Fonseca, agradecidos, mandam rezar trez missas: duas em honra de Nossa Senhora e uma a Santa Theresinha.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua. 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

A Arvore da Caridade



Igreja apresenta á contemplação dos povos “a arvore preciosa e refulgente de gloria, cujo tronco mereceu ser tingido com a purpura do sangue divino”, e a quem podemos chamar, com toda a propriedade, a arvore da caridade, da misericordia e do perdão.

A volta dessa arvore bemdita sopraram e sopram ainda, com violencia nunca imaginada, todas as tempestades e todos os furores desencadeados pelas paixões humanas. O odio e a blasphemia, a injustiça, a crueldade e a infamia juntaram-se á sombra da arvore do Calvario, emquanto della pendia a victima innocente, alvo de toda essa tempestade vomitada pelo inferno.

— O’ Tu que te dizes Filho de Deus, que resuscitavas os mortos, que destruias o templo e o reedificavas em trez dias, desce agora desse madeiro se és capaz, livra-te da morte se tens algum poder...

Assim blasphemava a população a quem a mansidão do Cordeiro de Deus parecia exasperar a crueldade.

E o Filho de Deus, que podia com uma palavra aniquillar os blasphemos, contenta-se com affirmar a omnipotencia da sua caridade e da sua misericordia, pedindo ao Eterno Pai que lhes perdõe, porque não sabem o que fazem!

— Como, Senhor? não sabem o que fazem esses homens que conhecem todas as letras das Escripturas, essas figuras abominaveis que vos accusam contra a verdade, e levaram o povo a pedir a vossa morte?...

— Pai, perdoai-lhes...

— Não sabem o que fazem esses corações empedernidos, a quem o vosso martyrio atroz deixa indifferentes e enche até de gozo inaudito e cruel?

— Pai, perdoai-lhes...

— E Judas, o trahidor, não soube o que fez?...

— Offereci-lhe o perdão e a misericordia... e, para o desprezar, mais lhe valera não ter nascido...

— Perdão para todos, Senhor?

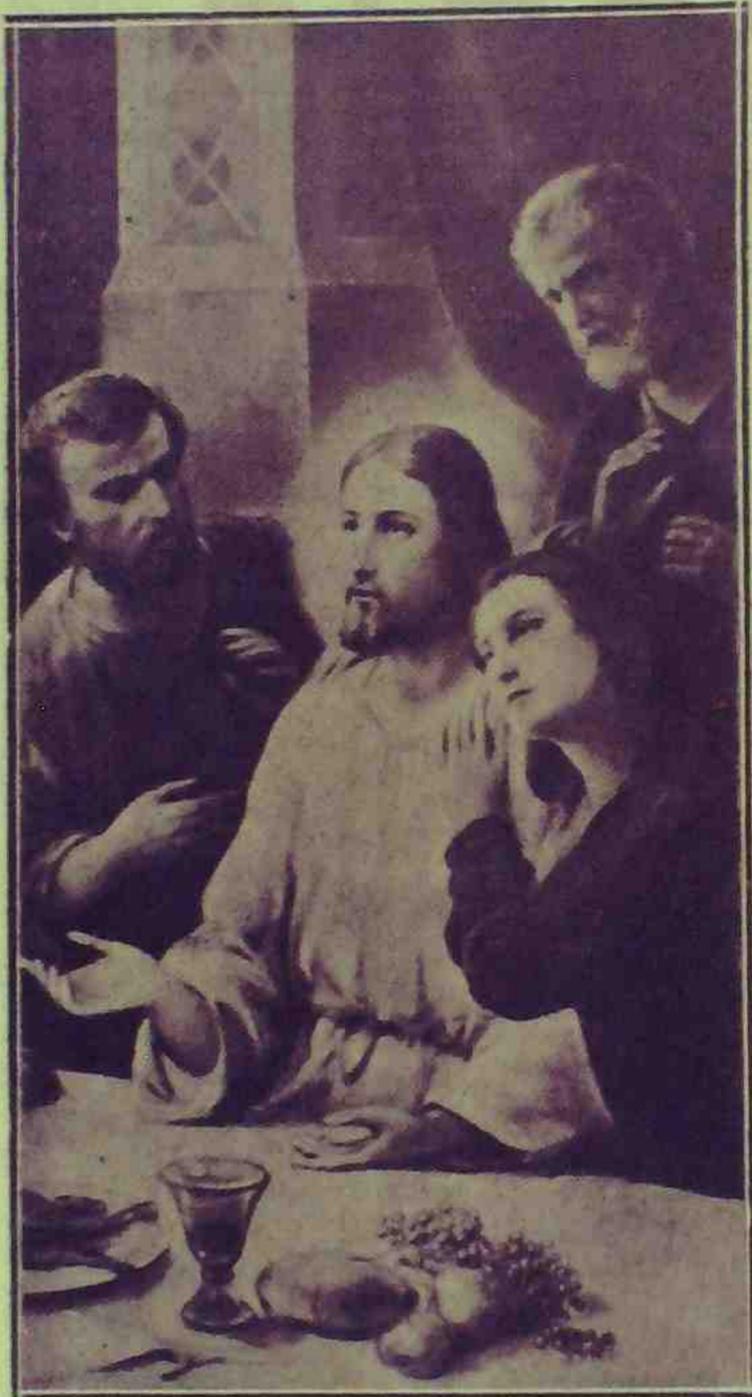
— O meu sangue cahirá como orvalho salutar sobre o proprio crime daquelles que o derramaram... Pai, perdoai-lhes... não sabem o que fazem!

E a omnipotencia do perdão divino logo alli obrava maravilhas, attendendo a supplica humilde do Ladrão arrependido; abrindo os olhos do soldado cuja lança rompera caminho para o seu coração; allumiando a intelligencia gentilica do Centurião, com o ultimo lampejo do seu olhar amortecido...

Eram os primeiros fructos da arvore da caridade, prenuncio da farta colheita que á

sombra della havia de fazer a humanidade, atravez dos seculos...

Orphanatos, asylos, hospitaes, lagrimas enxutas, trabalhos, vigalias, injurias, martyrios heroicos, tudo isto levantado e feito e supportado alegremente, por misericordia,



A SANTA CEIA

por amor, eis os fructos dessa arvore bem-dita, cujas flores purpureas foram tingidas pelo sangue divino...

Levantando-a hoje em todos os templos, a Igreja congrega-nos á sua sombra pedindo que della brotem mais abundantes os fructos da misericordia e do perdão.

E quanta oportunidade nessas preces

que a Igreja confia á oração commum dos fiéis reunidos á sombra da arvore da caridade!

Clama a Igreja para que os meritos da redempção nos obtenham uma paz duradoura e o abatimento daquelles que põem "toda a sua confiança na força brutal" — gentes, quae in sua feritate confidunt — supplica a purificação da sociedade de todos os erros, o afastamento da fome e outras necessidades; a conversão dos peccadores, herejes, scismaticos e pagãos.

E, a vinte seculos de distancia, a Igreja, echo fiel da caridade do Salvador, continua ainda a rogar pelos perfidos judeus deicidas, que levantaram a Cruz, pedindo a Deus que tambem á cegueira delles dê remedio a sua misericordia, afim de que, reconhecendo a luz da verdade, que é Christo, sejam libertos das trevas em que vivem.

Os braços abertos da cruz alcançam todos os povos, todas raças e todos tempos.

A caridade e misericordia que nella se manifestaram são infinitas.

TERCEIRA PALAVRA

ERGUE-SE A CRUZ IMMOVEL E SOMBRIA.
MANSAMENTE JESUS SOFFRE O MARTYRIO.
COMO PESADO ORVALHO SOBRE UM LYRIO,
O PRANTO INUNDA AS FACES DE MARIA.

O DISCIPULO AMADO AMPARA E GUIA
A DESDITOSA MÃE QUE, NO DELIRIO
DA SUA IMMENSA DOR, É COMO O CIRIO
EM QUE SÓ VIVE A CHAMMA FUGIDIA.

NESSE GRUPO SUBLIME E DOLORIDO
VÊ-SE O LEGADO ETERNO E MAIS SENTIDO
D'AQUELLE QUE "PASSOU FAZENDO O BEM".

E DEU AOS DESHERDADOS NOVO TRILHO,
DIZENDO Á SUA MÃE: — EIS O TEU FILHO!
E DEPOIS A JOÃO: — EIS TUA MÃE!

MARIA DE CARVALHO

(De "As Sete Palavras")

QUEM não procura a cruz de Jesus Christo, não procura a sua gloria. Se desejaes possuir esta, não a procureis sem a cruz.

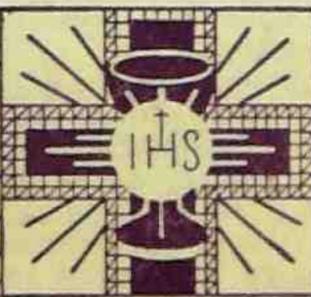
O FILHO DE DEUS operou a nossa salvação por meio dos soffrimentos; e assim nos ensinou

que nada ha mais proprio do que os soffrimentos para a santificação de nossa alma.

TODAS as graças do christianismo, são graças de morte, de renuncia e de cruz ou ao menos a isso conduzem.

Donativos pró Templo Votivo

| | |
|---------------------------------|----------|
| Do Irmão Joaquim Abad, C. M. F. | 101\$000 |
| De Ribeirão Preto | 350\$000 |
| De Campinas | 140\$000 |
| De Batataes | 40\$000 |
| De Bello Horizonte | 140\$000 |

SEMANA  **LITURGICA**

DOMINGA DE RAMOS

EVANGELHO

(Matth., c. XXI, v. 1-2)

N'aquelle tempo: Avisinhando-se Jesus a Jerusalem, e chegando a Bétphage, ao monte das Oliveiras; mandou então dous Discipulos, dizendo-lhes: Ide á aldeia, que defronte de vós está, e logo achareis uma burra presa, e um poldro com ella, e trazei-

ESTÁ Jesus prestes a grimpar a ultima encosta da vida. O poema magnifico das dores vae ser encerrado com estrophe de ouro: as ultimas rosas que crescem na roseira do tempo iam ser lentamente desfolhadas, amarfanhadas terrivelmente pela garra adunca da inveja e do odio. O sopro potente do furacão accendera no peito mesquinho dos vis phariseus a fogueira dos odios virulentos, das truculentas invejas. O altar da dor está preparado satânica-

vencidas para extranhas paragens de objecção: os odios pharisaicos semearam nos peitos da multidão medos apavorantes, que vão gerar decepções a quem não está acostumado a ler nos debruns da consciencia aviltamentos que se occultam. Tudo conhece Jesus: patenteia-se tudo a seu divino olhar. Conhece as palavras soezes com que ha de ser apupado; a fraqueza de caracter que seus intimos vão experimentar; as negações vergonhosas; as trahições irritan-



JESUS MORTO

m'os: e se alguém vos disser alguma cousa, dizei-lhe que o Senhor os ha de mister, e logo os deixará vir. Ora tudo isto aconteceu, para se cumprir o que o Propheta fallára, dizendo: Dizei á filha de Sião: Eis ahí te vem teu Rei, manso, e assentado sobre uma burra, e um poldro, filho da que leva o jugo. E indo os Discipulos, fizeram como Jesus lhes mandára: e trazendo a burra, e o poldro, puzeram sobre elles seus vestidos, e o fizeram assentar em cima. E numerosa turba estendia seus vestidos pelo caminho; e outros cortavam ramos das arvores, e os espalhavam pelo caminho. E as turbas, que o precediam, e as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosanna ao Filho de David: Bemdito o que vem em Nome do Senhor.

mente: nelle vae ser immolado quem outro crime não commetteu senão o de amar até á loucura a humanidade que veio remir. Os instantes estertoram nas ourelas do tempo: as horas são esmagadas raivosamente pela ancia dos que sonham ver desaparecer da face da terra aquelle grande sementeiro do bem e da verdade. Jesus conhece perfeitamente que se aproxima sua hora e o poder das trevas infernaes: deseja immolar-se por seus amigos; o seu tormento é o preço exigido no tribunal da eterna Justiça para que o peccador seja perdoado, para que as portas da eterna felicidade se abram diante do justo; para á gloria divina seja cantado o hymno do eterno louvor.

A poderosa vertigem da ignominia arrastava as multidões

tes; os odios de muitos e as covardias de quasi todos. Essa sciencia que é clarissima visão aos seus olhos, todavia o não detem: confia-se á amizade que o vae trahir, ás palavras vehiculos de mentiras, aos abraços que são agora sinceras na amizade e depois tambem na aggressão, porque esta procede da fraqueza reconhecida; aceita o hymno dos hosannas que resoam potentes nas escarpas do bello Bétphage; assiste aparentemente alegre, e na verdade profundamente contristado áquellas manifestações populares, que lhe são preparadas pela alma anonyma do povo.

Uma vez na sua vida vae provar as terriveis amarguras dos triumphos populares. Veio para soffrer, para approximar de seus labios a taça de todos os pesares, o calix de todas as do-

res: também provará agora este. São as primeiras horas da manhã. O sol soberbo da Judea sagrada, derrama fulgores em toda parte, vae pintalgando de luzes e cores bellas todos esses macissos de humildes cabeços, o verde esbranquiçado das oliveiras em flor, o verde negro das azinheiras, o verde branco dos soveiros e carrascaes, o verde intensamente azulado dos milharaes, o verde ouro que faisca naquella manhã paradisíaca em que tudo canta a gloria do Creador, o triumpho da luz, e as victorias da vida em suas multiformes manifestações.

Sem saber como começa a se ouvir um canto harmonioso, que se exhalou do fundo duma garganta, como o perfume se evola da flôr, e agora é ecoado por milhares de vozes que o mandam centumultiplicado ás abobadas clarissimas daquelle ceu sem nuvens. Foi algum apostolo que desferiu esse cantar? Talvez, mas podemos e devemos dizer que brotou daquella alma ingente formada por todas as aspirações bellas e sublimes que se cifravam todas em Jesus.

Os apóstolos preparam o soberbo jumento, gloria dos grandes daquellas terras; sobre elle depositam as suas humildes capas, assentam sobre ellas o seu divino Mestre, cortam galhos de oliveira pacífica, e de louros da victoria e palmas de conquistadores: agitam-nas á guisa de armas singulares como se fossem assustar inimigos invisiveis, e descem lentamente as ladeiras em suave declive do pequeno Béthphage. Os ecos reboam pela planicie em fora: ouvem-nos os habitantes visinhos e também querem tomar parte na apothese que adivinham. Vão honrar um grande bemfeitor do povo, o magno Propheta que se alevantou lá pelas bandas e cujas doutrinas correram como rio liquido sobre a multidão de ouvintes. O entusiasmo não reflecte: deixa-se arrastar: ha sempre corações abertos a todas as grandes ideias que agitam sobre o povo homens dotados de grandiosos pensamentos.

Nunca a plebe humilde e despresada dos ricos se elevou tanto da sua abjecção nativa, como neste momento. Louva, grita, applaude o grande, o poderoso, que entra rodeado de homens, como o sol coroadado de luz, por aquella estrada outr'ora trilhada pelos exercitos victoriosos de David, e as embaixadas faustosas de Salomão, na cidade santa, reliquia do passado orgulho dum povo, santuario de recordações gloriosas dum passado luminoso, vida duma nação e symbolo de gerações que deixaram

esteira bemfazeja no coração das gerações.

Acompanham a Jesus nessa entrada sympathica: os vivos succedem-se ininterruptamente. A alma singela do povo vibra de ardor e sinceridade. Mas aquellas vagas que erguem o seu dorso para as alturas arremessando vivas e hosannas, não merecem a Jesus mais que commiseração. São instrumentos de quem as maneja a seu bel pra-

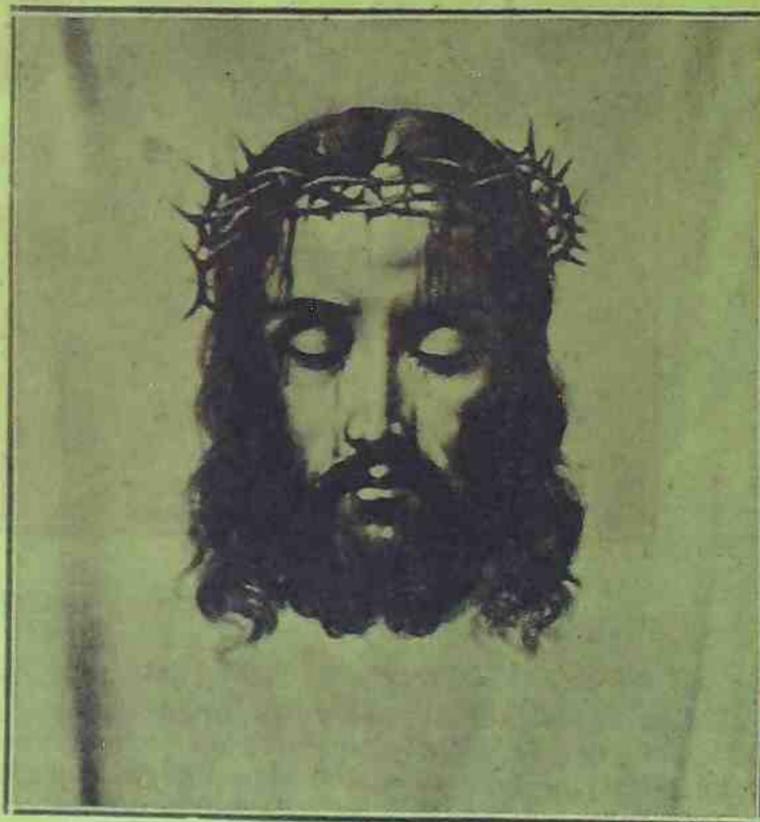
zer. As convicções serias e profundas escorregam no dorso rijo e forte da ignorancia que as carcome: são creanças, e as creanças nada tomam a serio: papagueiam quanto ouvem. Hoje aclamam a Christo, amanhã hão de apupal-o com o mesmo calor, quando o vejam no Pretorio das ignominias, ou vergando ao peso desmedido da cruz.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

RABISCOS...

NAQUELLA manhã luminosa de ouro e azul, Jesus cavalgando um jumento cujo unico ornato eram os mantos pobresinhos dos discipulos amados, fez a sua entrada triumphante na cidade de Jerusalém. A turba immensa que o acompanhava e o recebia, juncava o solo com as flores mais

corde sinnoso do horisonte, um monte e sobre elle aquella mesma multidão que hoje juncava o solo de flores á sua passagem, e enchia o espaço com os hosannas da alegria, ulvando como lobo faminto, ruído, gargalhando como espiritos infernaes, á vista do corpo ensanguentado daquelle a



"ECCE HOMO!"

bellas colhidas nos jardins encantadores, e lançava-lhe por alcáti-fa os ricos mantos, entoando hosannas ao Filho de David! E, Jesus avançava espargindo o azul infinito do seu olhar divino, sobre aquella massa enorme de almas que agitava nos ares as palmas e os ramos das oliveiras... e, um sorriso, mixto de dôr e perdão, pairava-lhe nos labios sagrados, e as lagrimas turvavam o azul celeste dos seus grandes olhos...

E, Jesus avançava! O seu olhar já não pairava sobre a multidão delirante... espraiava-se na distancia e divisava além, num re-

quem chamava seu Mestre, seu Senhor e seu Deus!...

E, Jesus avançava! As lagrimas toldavam-lhe o olhar e um suspiro doloroso sublevava-lhe o peito onde palpitava aquelle coração que tanto amára os homens...

Foi assim que naquella manhã luminosa de ouro e azul, Jesus, cavalgando um jumento cujo unico ornato eram os mantos pobresinhos de seus discipulos amados, fez a sua entrada triumphante na cidade de Jerusalém...

Myriam

REGINA MARTYRUM!

LEI UNIVERSAL DA DOR

A dor é a grande lei que gravita sobre a humanidade prevaricadora. Fulminara-a o Legislador supremo, logo após consummado, lá no paraizo terreal, o primeiro peccado de desobediencia. E', portanto, uma sequencia do peccado.

Não é sem razão, que a vida humana tem sido por vezes comparada a uma procissão de penitencia que, começando no berço, vae terminar no sepulcro.

Nesse immenso e luctuoso cortejo alinham-se todos os estados, todas as classes e condições, bem como todas as idades, desde a creança de um só dia, até o ancião, curvado ao peso dos annos.

Debalde porfiam os mortaes em converter essa dolorosa procissão numa excursão de festa e de prazer.

De grado ou por força, urge submetter-se ao imperio dessa lei que a todos abrange.

CONCEITO CHRISTAO DA DOR

Entretanto, bom será recordar que a dor, quando encarada pelo prisma da fé, não significa, nem muito menos, desgraça, castigo ou infortunio; deve, pelo contrario, ser considerada como um signal de provação ou de justa expiação. E' uma verdade, attestada pela experiencia quotidiana dos factos, que as almas, impregnadas de fé, vêm sempre na dor, um instrumento providencial para se carregarem de meritos, um retoque de grandeza moral, um estímulo de perfeição christã.

A dor é a pedra de toque das almas grandes. Assim como as plantas aromaticas, só exalam todo o seu perfume, quando esmagadas, assim as almas, sómente manifestam toda a sua grandeza e belleza, quando trituradas pela dor.

Bem disse lá o poeta, que o homem é um aprendiz e a dor seu mestre.

Diz a este proposito a Sagrada Escriptura, que quem não estudou na escola pratica do-soffrimento, nada sabe.

Bemaventurados, proclamou Jesus Christo, os que choram.

As lagrimas, illuminadas pela fé, purificam, desligam e transfiguram as almas para o céu.

Afim de que melhor comprehendessemos a missão sublime que vae occulta na dor, se não contentou Jesus Christo com ensinar-nos só de palavra, foi adeante com o seu divino exemplo, escrevendo a sua doutrina sobre a

dor no seu proprio corpo, martyrisado e ensanguentado.

RAINHA E SENHORA DAS DORES

Maria Santissima, associada por lei de natureza e graça a todas as glorias e grandezas de Jesus, não podia subtrahir-se á lei da dor e do soffrimento, devia ser associada e companheira de Jesus, seu divino Filho, em todos os seus tormentos.

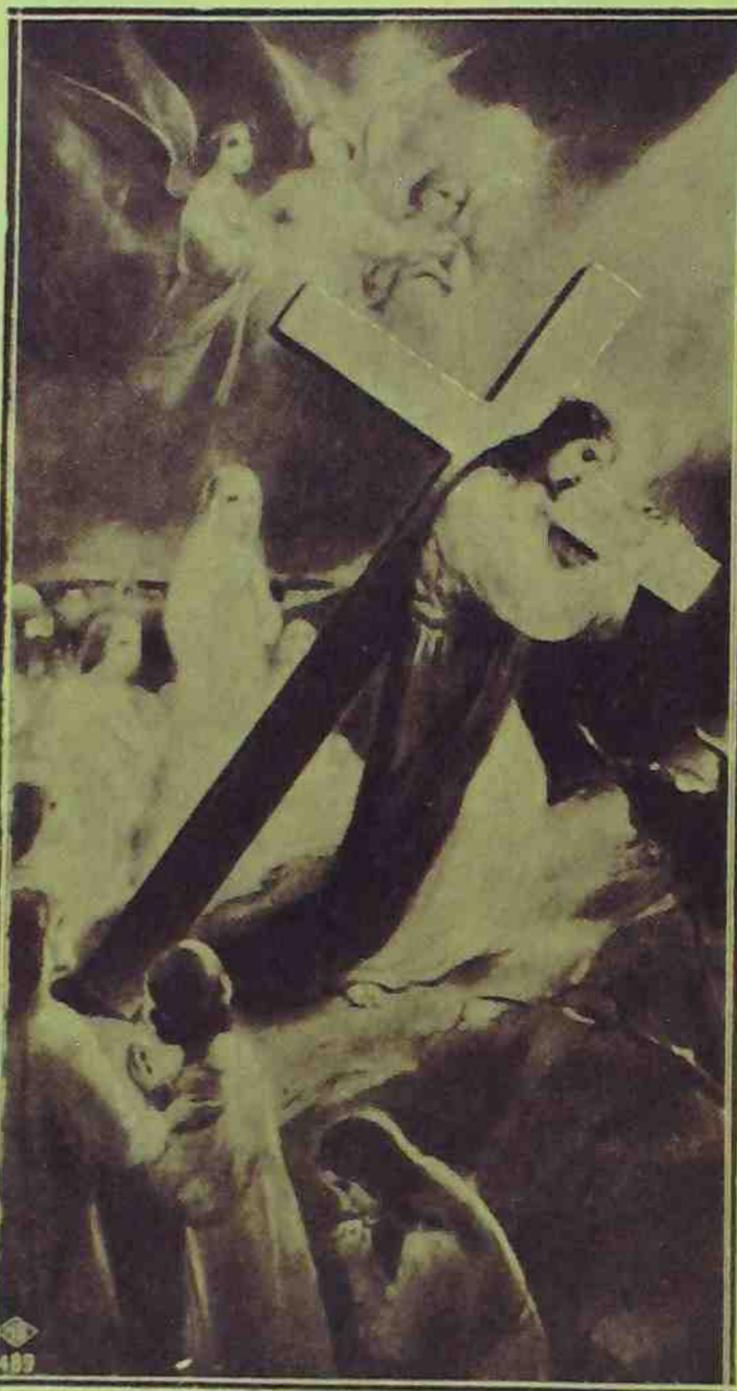
Subamos pela consideração ao alto do Calvario.

Lá está pregado na Cruz, entre dois ladrões, o Rei dos Martyres. Lá está tambem, de pé, junto da Cruz, ou antes, cravada espiritualmente na mesma Cruz, a Rainha dos Martyres, a Mãe do proprio Deus.

No templo de Jerusalem levantavam-se, fronteiros, dois altares: num delles sacrifi-



MATER DOLOROSA



A CAMINHO DO CALVARIO

cavam-se as victimas; no outro queimava-se o incenso.

Imagem sublime a prefigurar o que se passa no Calvario.

Eis, frente a frente, levantados dois altares: o primeiro é a Cruz onde o grande Sacerdote, feito ao mesmo tempo Victima, immola-se entre cruciantissimos e inenarraveis tormentos; o segundo é o Coração de Maria, onde a compaixão ateia um grande incendio de amor e dor.

“Naquelle Coração de Mãe, escreve um profundo escriptor mariano, como no altar do incenso do Templo, veem echoar tragicamente todos os golpes que se descarregam sobre o Filho. Todos os tormentos padecidos por Jesus no seu Corpo, se vão repercutir no Coração de Maria: dilaceram-no os mesmos cravos; martyrisam-no as mesmas amarguras; requeima-o a mesma sede; crucifica-o a mesma Cruz; atravessa-o a mesma lança; mata-o a mesma morte.

AVE, REX MARTYRUM!

Não é sem razão que São João Eudes, dirigindo-se ao Coração de Maria, proclama-o “Rei dos Martyres”: “Ave, Rex Martyrum”.

O martyrio do Coração de Maria foi, segundo nos ensina a Theologia Mariana, o mais extenso e o mais intenso de todos os martyrios.

Se “toda a vida de Christo, como se exprime o autor da *Imitação*, foi cruz e martyrio”, por identica razão podemos affirmar que, toda a vida de Maria foi tambem cruz e martyrio.

De facto, se do Calvario alongamos um olhar retrospectivo, verificamos que a sua existencia, desde o *fiat* da Anunciação até as horas tragicas da Paixão, foi uma verdadeira *Via Dolorosa*.

A Paixão do Coração de Maria começou com o primeiro latejo do Coração de Jesus. Na multiplicidade incalculavel de soffrimentos que martyrizaram durante toda a vida o Coração de Maria ha, diz Bainvel, uma unidade mysteriosa: as suas dores são effeitos e manifestações duma dor central que tem por objecto e causa a Jesus, que se mede pela dor infinita do Filho e o amor ineffavel da Mãe.

O martyrio de Maria foi, quanto á intensidade, o maior de todos os martyrios.

O inspirado propheta dos Threnos, depois de percorrer com a imaginação os theatros das maiores dores humanas, fitou seus olhos de vidente no mar, onde encontrou uma imagem, embora imperfeita, para medir a intensidade da dor que traspassou o Coração de Maria ao pé da Cruz.

“Grande é como o mar a tua dor”. (Thren., 2, 13).

Se, no dizer de Sto. Agostinho, toda a dor se funda no amor, e a dor é proporcional ao amor, só poderá sondar o oceano das dores que inundaram o Coração de Maria quem fôr capaz de medir estes dois abysmos: o do Coração amantissimo de Maria e o da amabilidade e dor infinita de Jesus.

Por isso, a liturgia applica a Nossa Senhora aquellas palavras dos Threnos: “O’ vós todos que passais pelo caminho, attendei e vêde se ha dor semelhante á minha dor!”

Ave, Maria, Rainha dos Martyres e cheia de dores, Jesus crucificado está comvosco; digna sois de compaixão entre todas as mulheres e digno de compaixão é tambem Jesus, fructo do vosso ventre virginal.

Santa Maria, Mãe de Jesus crucificado, pelas vossas lagrimas, pedi lagrimas para nós que crucificámos vosso Filho, agora e na hora da nossa morte.

Fac me tecum pie flere...

Mariophilo



Stabat Mater Dolorosa — Juxta Crucem lacrimosa!



“Especies de catholicos e catholicos de especie”



QUANTAS especies ha de catholicos?

Naturalmente, responderá o leitor surpresa: —Só conheço uma: Catholico Apostolico Romano.

Pois conheço eu muitas, e variadissimas, interessantissimas. E algumas só florecem aqui nesta terra maravilhosa, nestes Brasis onde tanto na ordem da natureza como na ordem da graça tudo é variado. Vamos pois classificar nossos catholicos pela ordem decrescente da integridade orthodoxa:

Primeira: Catholico Apostolico Romano integral.

Segunda: Catholico Apostolico Romano a prestações.

Terceira: Catholico Apostolico Romano de agua de flôr de laranja.

Quarta: Catholico Apostolico Romano politico.

Quinta: Catholico Apostolico Romano liberal.

Sexta: Catholico Apostolico nada Romano.

Setima: Catholico espirita.

Oitava: Catholico de opa.

Nona: Catholico relaxado.

Decima: Catholico maçon.

Undecima: Catholico Pagão.

Catholico Apostolico Romano integral é o catholico de lei, da raça, dos mártires como dizia Chateaubriand, para o qual os mandamentos da lei de Deus e da Igreja são norma segura de vida. E' o catholico dos mandamentos e do credo e não como dizia Vieira, Catholico do credo, e hereje dos mandamentos.

E' o que costumamos chamar catholico praticante e que eu não chamo catholico pratico para não dar idéa de catholico espertalhão. E' o catholico sincero, obediente, á Santa Igreja e ás autoridades ecclesiasticas, modelo de cidadão, homem honesto, exemplar de virtudes christãs e sociaes. Como é raro!

Catholico Apostolico Romano a prestações é o catholico que em pequeno praticou a religião, recebeu os sacramentos, fez a 1.ª communhão, seguiu os conselhos piedosos de uma santa mãe, foi até coroinha e amigo do Vigário. No collegio se confessava, commun-gava, assistia missa aos domingos e até diariamente com devoção e fervor. Passaram-se os annos de collegio. Agora, missa, lá de vez em quando, e... missa de setimo dia, missa de Natal, missa de festa. Communhão, uma vez cada trez annos, quando apparece o missionario, a pedido da noiva, ou na vespera do casamento. Depois de casado, de cinco em cinco an-

nos, ou de 10 em 10, ou então para o resto da vida — uma confissão e uma communhão mal feitas. E queira Deus não lhe aconteça como a tantos outros que a morte colheu antes de pagar uma das prestações. Catholico a prestações temos aos milhares!

Catholico Apostolico Romano de Agua de Flôr de Laranja. Esta especie foi baptizada pelo Sr. Cardeal D. Leme em sua pastoral da Arcebispo de Olinda, quando fallava do catholicismo de Agua de Flôr de Laranja. E' o catholico sentimental, cheio de exterioridades, melindroso, delicado, catholicismo de menina nervosa, catholicismo que só se sente bem quando elogiado, cercado de applausos e quando tudo corre ás mil maravilhas. Bençãos carinhosas do Sr. Bispo, elogios do Vigário, reverencias do beaterio. E' o catholico incapaz de um sacrificio pela causa da Igreja, commodista.

Censura facilmente as autoridades ecclesiasticas quando não lhe fazem a vontade ou não lhe satisfazem os caprichos. Catholico assucarado, melifluo, delicado, sensivel, mimoso. Ah! do Vigário, ah! do christão que lhe disser uma palavrinha aspera ou não lhe prestar as devidas homenagens. Em geral os catholicos de agua de flôr de laranja são figurões imponentes, verdadeiras nullidades em materia de acção catholica, e mais ainda, nullidades perniciosas, porque não lutam e impedem o trabalho effcaz e abnegado dos bons catholicos que tanto soffrem e abnegadamente trabalham pela causa de Deus.

Catholico Apostolico Romano politico, só apparece em tempo de eleições. Chefes politicos, deputados, senadores, candidatos emfim a qualquer posto de commando no governo, homens que nunca se lembraram de Deus, da Igreja, e do clero: em tempo de eleições fazem edificantes e commovedoras profissões de fé. Nas entrevistas, nos discursos em presença do Sr. Bispo ou do Vigário, vão logo fazendo ostentação do seu catholicismo. E dizem com ares beatificos: amo e venero a religião de minha santa mãe, sou catholico, Apostolico, Romano e por amor de Deus e da sua santa Igreja sou capaz de todos os sacrificios.

Carregam o pallio nas procissões do Santissimo Sacramento, vestem opa, e de tocheiro em punho, acompanham o Santissimo Sacramento. Passada a eleição, eleito pela influencia do Vigário e do povo catholico, adeus religião

dos meus paes, adeus opa, tocheiro e vara do pallio das procissões do Santissimo! Profissão de fé em tempo de eleições raramente pode ser levada a serio.

Catholico Apostolico Romano liberal é o catholico inimigo das attitudes definidas e dogmaticas da Igreja em materia de doutrina e costumes. E' o homem que ardentemente deseja conciliar a Igreja e as liberdades modernas. Sorri aos herejes, critica as autoridades ecclesiasticas e os catholicos, que denomina Cavalheiros do Syllabus. Não admite a luta contra os inimigos da Igreja. E' preciso, dizem os liberaes catholicos, que a Igreja se accomode ás liberdades contemporaneas. Não sejamos tão zelosos de nossos direitos e doutrinas, precisamos ceder um pouco no campo doutrinario, attrahir as sympathias dos inimigos da Igreja, mostrar que somos modernos e que os principios liberaes, conquistas da civilização, estão de accordo com a Igreja e sua doutrina.

Jackson de Figueiredo, meu saudoso e inesquecivel amigo, dizia dos catholicos liberaes: é a peor raça que ha de todos herejes que infestam o Brasil. E tinha razão. Todo o nosso mal no campo da acção catholica, esse liberalismo maçónico que foi a desgraça do Imperio e cuja influencia nefasta sentimos até hoje, foi creado e hoje ainda nos prejudica por essa raça de catholicos liberaes.

Catholico Apostolico nada Romano é o catholico que se julga com direito de censurar á sua Santidade o Papa e fala contra a Curia Romana como o não faria melhor o mais ferrenho protestante. Julga-se com direito de criticar a Santa Sé e os actos do Pontifice Romano, com tal desembaraço e autoridade como se recebesse o Espirito Santo para governar a Igreja de Deus. Gosta de phrases como esta: A Igreja necessita libertar-se de Roma. Seria o ideal, um catholicismo todo nosso, nada sujeito a um soberano estrangeiro.

Catholico Espirita. O espiritismo para enganar os incautos, costuma propagar a idéa de que espiritismo e catholicismo são cousas mais ou menos semelhantes. Ha centros espiritas Jesus Maria José; centros espiritas São Vicente de Paulo, Santa Theresinha, São Miguel Archanjo, etc., etc.

O catholico ignorante, sem catecismo e solida instrucção religiosa assiste a sêssões, ouve as arengas dos Paes Jacobs. Nas saletas escuras em que o diabo pula nas mesas, ouve ahí o nome de Deus e dos Santos hypocritamente

invocados e tira a conclusão: — Posso ser catholico e espirita. O espiritismo em nada é contrario á Igreja. Dahi, o catholico espirita que assiste missa, accende velas a S. Sebastião e S. Roque, vae em romaria á Aparecida, resa o terço, baptisa os filhos na Igreja e se gaba de ser Catholico Apostolico Romano fervoroso e... espirita.

Catholico de opa, por exemplo, é o catholico que quando menino teve uma pneumonia. A mãe afflicta fez uma promessa a São Benedicto ou ao Santissimo Sacramento: — Se meu filho sarar vestirá opa o resto da vida em todas as procissões de São Benedicto ou do Santissimo Sacramento. Existem ainda infelizmente, em não poucas parochias irmandades mal organisadas, cuja obrigação unica consiste em uma esmola para a festa da Padroeira e a vestição da opa uma vez por anno. Não obstante a luta que contra taes irmandades se tem empenhado as autoridades ecclesiasticas, a prudencia e mil outras circunstancias ainda permittem infelizmente sejam tolerados entre nós.

Catholico relaxado. O catholico relaxado é mais ou menos o catholico de agua de flôr de laran-

jeira. Catholico porque a familia é catholica, por tradição, por costume, por conveniencia. Não ia collocal-o entre os meus classificados, mas ao ler a entrevista do Capitão João Alberto, achei expressiva a sua declaração: sou catholico descuidado da pratica da religião, catholico relaxado.

Pois que se console o Capitão João Alberto! Temos por ahi afóra nesses Brasis alguns milhares de catholicos relaxados seus collegas...

Catholico maçon. A maçonaria no Brasil, como em toda parte, hypocrita, filha das trevas, vive ás occultas e quanto mais se esconde, mais se disfarça, mais perigosa é. No Brasil desde os tempos do Imperio, a maçonaria teve a pretensão de se unir á Igreja e de tal modo propagou esse liberalismo maçonico, que illudiu não poucos incautos, a ponto de se afirmar que o catholico pode ser maçon e que a maçonaria é apenas sociedade philantropica, alheia a toda questão religiosa. E ha por ahi tanto catholico de cabeça dura a jurar e a repetir mil e mil vezes: a maçonaria não é inimiga da Igreja, sou catholico e posso ser maçon. As condemnações da Igreja, as Encyclicas dos San-

tos Padres, nada é capaz de fazer penetrar no bestunto de tal catholico que a maçonaria é a maior e a mais perigosa das seitas condemnadas pela Igreja. Catholico maçon e maçon catholico! Que se arranjem com o Diabo que é o pae de chafarica. Catholico maçon! Não pode ser! Ou catholico ou maçon. Que a maçonaria tire a mascara e os catholicos maçons desapareçam!

Catholico pagão. Foi baptisado e nunca mais frequentou a Igreja. Cresceu educado sem nunca ouvir o nome de Deus. Nunca mais, desde menino foi á Igreja a não ser por curiosidade ou interesse. Deus, alma, eternidade, Jesus Christo, Igreja, Sacerdote, Religião, tudo isso para elle é de somenos importancia na vida. Vive bem, come bem, dorme melhor, bebe ainda melhor e vae gozando a vida. Vem a morte, e como viveu sem Deus, morre sem Deus. Infelizmente, nesta multidão que hoje como outrora só pede como os romanos panem et circenses catholicos de vida pagã existem em numero assustador.

Ahi estão, meus leitores, as especies de catholicos.

E que catholicos de especie!...

P. Ascanio Brandão

PAGINA AMENA * Prefiro que morra!...



OR volta de Julho de 1884, uma senhora pertencente á aristocracia turinense foi ter com o celebre Dom Bosco, e fazer-lhe uma simples visita de amizade. A familia era tida por religiosa e com razão, pois o seu chefe, encarregado de negocios pelo governo piemontez, havia abandonado a carreira diplomatica, depois de aberta a demasiadamente famosa brécha da Porta Pia, para se retirar voluntariamente ao remanso da vida particular. Com a bondade que lhe era peculiar, Dom Bosco pediu noticias de toda a familia e acabou por perguntar á senhora:

— Que pensa fazer V. Excia. do seu filho mais velho?

— Como o pae, ha de seguir a carreira diplomatica.

— Muito bem. E do segundo?

— O segundo está na Escola Militar; trabalha por merecer o posto de general, e é de crêr que lá ha de chegar, mesmo para a honra da firma, pois em caso contrario seria o primeiro membro da nossa familia a fazer mesquinha figura.

— Muito me conta, minha senhora. E este anjinho, — acrescentou D. Bosco, indicando o petiz que viéra em companhia da mamãe — que rumo ha de seguir? Havemos de fazer d'elle um santo sacerdote?!

Um raio ou uma bomba que lhe cahisse aos pés não produziria naquella senhora o effeito

que nella produziu a palavra sacerdote. Ficou aterrorizada, muda e como que petrificada. Para logo porém, colhendo alento na furia que lhe acabava de invadir a alma exclamou com energia quasi selvagem: — “Sacerdote?!... Nunca!... prefiro mil vezes vê-lo morto a meus pés!”

Profundamente maguado por essa resposta de todo inesperada, D. Bosco diligencia chamar a pobre mãe a sentimentos mais generosos e christãos e menos egoistas, fazendo-lhe notar com delicadeza que aquella palavra, por elle proferida, não é nenhuma sentença. Baldados esforços! A desditosa senhora repete a horrenda imprecação e retira-se desatinada.

Ao cabo de oito dias vae ter novamente com D. Bosco, desta vez porém acabrunhada pela dôr e desfeita em pranto: — Por Deus, D. Bosco, acuda, venha depressa abençoar o meu filho... aquelle que esteve aqui commigo, ha poucos dias... está nas ultimas!

Entram no quarto do menino moribundo, que trava da mão de D. Bosco e a beija respeitosa e carinhosamente. Lá estavam varios medicos reunidos para uma consulta e todos a uma declararam ignorar a natureza do mal, que ia victimando a pobre criança. O doentinho ouviu tudo; chama logo pela mamãe e diz-lhe com voz sumida, mas ainda assim bastante distincta:

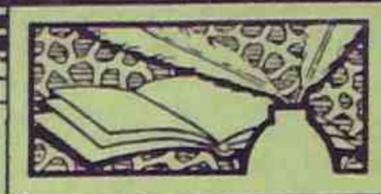
— Ouça o que lhe digo, minha querida mamãe: sei eu muito bem porque estou morrendo; o que me mata são as suas palavras de ha poucos dias... Lembre-se do que disse em casa de D. Bosco... Pobre mãezinha! preferiu vê-me morto a deixar-me seguir a Deus, a vê-me sacerdote, e eis aqui como o mesmo Deus me arrebatou dos seus braços!...

Ao ministro de Deus só restava preparar a familia para levar com resignação christã a dura provação; prometteu as orações das crianças que dirigia e sahio commovido até o intimo da alma. Pouco tempo depois recebia a noticia de estar já completa a lição divina; o menino acabava de fallecer!...

Este facto lança uma luz pavorosa sobre a questão da responsabilidade dos paes em materia de vocação religiosa ou sacerdotal: escusa qualquer comentario. Infelizmente ha por ahi muitas familias, que nos poderiam contar como Deus não poupa dolorosas e tremendas lições, a proposito de vocações cruelmente contrariadas e até guerreadas, lições divinas e cruciantes, que não raras vezes vêm perpetuadas na vida atribuladora de filhos transviados, fições de que são testemunhas povoações inteiras, pesadello e tormento para o coração de paes cegos, egoistas e culpados.

(De “Paginas Amenas”)

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Foi assignado na respectiva pasta governamental o decreto fazendo publico o deposito do instrumento de ratificação, por parte das ilhas Philippinas, Argelia e das colonias francezas e dos protectorados na Indo-China e de todas as outras colonias francezas e dos territorios sob mandato, de Togo e Camerum, da convenção postal universal, firmada em Londres em Junho de 1929; o accôrdo relativo a encomendas postaes firmado na mesma occasião; e o accôrdo relativo a cartas e caixas com valor declarado, tambem firmado naquella data em Londres.

— Realisou-se na Inspectoria de Generos Alimentícios da Capital Federal com a assistencia do inspector geral, medicos e representantes das usinas de leite, a demonstração pratica da utilidade de capsulas metallicas para o fechamento de garrafas de leite, invenção do engenheiro Alves de Almeida, desta capital. Nessa demonstração ficou constatado que as capsulas sómente podem ser retiradas depois de quebradas em duas partes o que caracterizará a violação.

— O almirante Indio do Brasil ha pouco fallecido, em seu testamento deixou a maioria dos seus bens á Santa Casa de Misericordia daquella capital e á sua afilhada Ruth, filha do chim Afonso e criada por sua esposa, d. Clarice Indio do Brasil.

Deixou ainda, ao Instituto Historico e Geographico do Brasil, trinta apolices destinadas á Instituição de um premio ao autor do melhor trabalho sobre a Historia do Brasil.

VATICANO

A cerimonia da illuminação da cruz existente no Monte Cenario, em Florença, presidida pelo Papa Pio XI, no dia 1 de Abril, foi irradiada por intermedio de uma onda de 50,26 metros, das 19,45 ás 20 horas.

— O martelo que o Papa Pio XI utilisou para bater á porta da basilica de São Pedro é o mesmo que o episcopado mundial lhe enviou em 1924. O martelo de que se serviu o cardeal Marchetti Salvagioni, para tocar a porta da basilica de São João de Latrão, foi offertado igualmente em 1924 pela Juventude Catholica Franceza. O cardeal Perretti, para a abertura da porta santa da basilica de Santa Maria Maior, se serviu do martelo de prata dourado offertado ha muito tempo pelo ex-rei Affonso XIII.

ITALIA

Foi lançado ao mar, nos estaleiros do Quarnaro o submarino "Rubino" para a marinha de guerra italiana.

— Varios paizes estrangeiros, entre os quaes a França, os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha e o Uruguay, resolveram participar do V Congresso e da Exposição Internacional de Agricultura, a reallsar-se em Roma em Setembro vindouro.

— O submarino "Najade", construído para a marinha italiana, foi lançado ao mar nos estaleiros de Monfalcone, na presença de autoridades civis e militares.

A nova unidade mede 61 metros de comprimento e 5 metros de largura e desloca 640 toneladas.

— Inaugurou-se em Roma, com a presença do ministro da Educação, sr. Ercole, do embaixador da Belgica e altas autoridades a Exposição Belga de Arte Moderna.

HESPANHA

As novas jazidas de petroleo de San Martin na provincia de Gijon, estão em condições de ser exploradas immediatamente.

As pesquisas allí realisadas autorisam a considerar essa ultima localidade como das mais ricas das Asturias, em minas de petroleo.

— Realisou-se, na povoação de Almeida, uma cerimonia em homenagem á memoria do tenente portuguez Almeida de Sousa, heróe da tomada daquella Villa em 1809, durante a guerra da Independencia.

— Foram marcadas para 23 de Abril as eleições municipaes para o prehenchimento de vagas e adiadas "sine-die" as que se deveriam reallsar para a renovação dos conselhos municipaes.

— O Ministerio da Marinha autorisou o pagamento de..... 1.024.862 pesetas, a titulo de subvenção para o serviço de communicações maritimas transoceanicas durante o mez de Março.

PORTUGAL

O paquete "Asturias", procedente da Inglaterra, descarregou no porto do Tejo, em Lisboa, duzentas barras de ouro com o peso total de 2.517 kilos, no valor de 500.000 libras esterlinas. A preciosa carga destina-se ao Banco de Portugal.

— O ministro do Interior

communica os seguintes algarismos parciaes referentes aos resultados do plebiscito nas colonias e ilhas adjacentes: Cabo Verde: votos favoraveis á Constituição, 6.518; contra, 48; abstenções, 3.280; Faial: favoraveis, 3.359; contra, 26; abstenções, 1.413.

— O ministro da Instrucção, sr. Cordeiro Ramos visitou o pintor Luciano Freire, ao qual concedeu o grau de Grande Official da Ordem da Instrucção.

— As festas da "semana portugueza", celebradas na cidade de Vigo, começaram com a realisação de importantes provas de natação e "water-polo", disputadas por elementos de clubs de natação do Porto e de Vigo.

Foi tambem inaugurada a exposição portugueza com a presença de autoridades militares e civis e grande massa de povo.

O embaixador de Portugal em Madrid, não podendo comparecer pessoalmente, enviou um telegramma, apresentando desculpas e declarando que, dentro de dois ou tres dias iria áquella cidade.

ALLEMANHA

Os amigos do Instituto Ibero-Americano deram um jantar de mais de duzentos talheres em que tomaram parte quasi todos os ministros americanos acreditados junto ao governo do "Reich".

O discurso official foi pronunciado pelo professor Grosseemann, director do Instituto, que exprimiu a profunda impressão que levava de Barcelona, onde fora assistir ás festas organisadas pela Universidade para commemorar o centenario de Goethe.

— O gabinete ministerial approvou, de accôrdo com a lei dos "plenos poderes", o orçamento do "Reich" para 1932 e sancionou o projecto do orçamento para o primeiro trimestre do exercicio 1933-1934, já começado a vigorar.

As despesas materiaes deste exercicio foram reduzidas de 15 em relação ás previsões orçamentarias de 1932, mas as verbas destinadas ao pagamento do funcionalismo publico não soffreram a menor redução. O governo resolveu tambem assumir a responsabilidade de manter a garantia de credito concedida pelo "Reich" aos exportadores allemães, num total de 75 milhões de marcos, assim como de 39 milhões de marcos para cobrir os riscos de certas emprezas particulares e que iniciaram a acção destinada a estabelecer os preços dos cereaes.

— Annuncia-se, nos meios politicos, que o governo do "Reich" pretende entabolar negociações com o Vaticano para a conclusão de uma concordata.



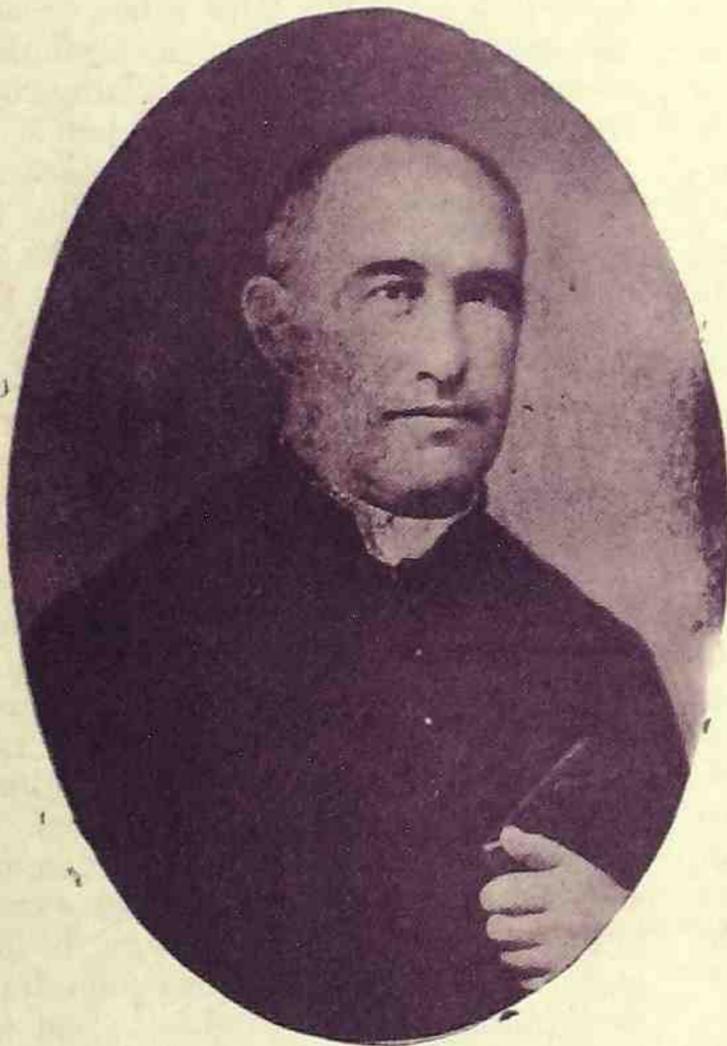
Padre Pedro Calvo Benedicto

No catholico bairro do Peitudo, municipio da culta cidade de Ouro Fino, Sul de Minas, finou-se, na noite do dia 26 para 27, do proximo passado Março, o Revmo. Padre Pedro Calvo Benedicto, Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria.

Apenas formado, mocinho ainda, a voz amorosa da obediencia destinava-o para estas terras de Santa Cruz, onde trabalharia como bom soldado de Christo por

ximas evangelicas promanava, por sem duvida, aquella igualdade e equanimidade com que o P. Pedro sabia enfrentar as diversas emergencias da vida. Ao pé do Sagrado Tabernaculo, na intimidade do Augusto Prisioneiro do amor, encontrava o conforto revigorante de espirito e coração, afim de conseguir plenario triumpho nas luctas varias do viver apostolico e missionario.

Era um verdadeiro homem de



quasi trez decennios, sem desmaios nem desfallecimentos, na propria santificação e na salvação do proximo, sem reparar em sacrificios e molestias.

Duma rara humildade, sua alma era daquellas que quasi não offerecem superficie para o exterior. Havia que surprehendela para algo divisar naquella sombra mysteriosa, sempre occulta á novica perspicacia do superficial observador.

Alma boa, sincera, affavel, sempre pautou os actos da sua vida sacerdotal e missionaria pelas severas normas dos preceitos e conselhos do Mestre Divino, exarados nas paginas do Evangelho, objecto preferente das suas meditações quotidianas.

Da aturada meditação das ma-

Deus, extreme de toda outra pre-occupação que não fossem a gloria de Deus, o reino de Christo e bem das almas.

Assim o comprehendeu, com essa instinctiva comprehensão das collectividades, o catholico povo ourofinense, nas manifestações de sincero pesar realizadas agora, por occasião do seu inesperado fallecimento. Brillaram as lagrimas, gemeram os peitos formularam os labios, em voz sumida mas fervorosa, as plegarias que surdiam, em jactos de caridade, dos nobres corações da multidão genuflexa em torno do esquife. Era um povo distincto e reconhecido.

“Ave Maria” os Padres Missionarios de Pouso Alegre, residencia actual do finado, os Missiona-

rios todos espalhados pela vastidão do solo nacional e ainda pelo mundo em fóra, confessam-se profundamente penhorados e eternamente gratos, pelas distincções usadas com o defuncto sacerdote, soldado que tomba nas avançadas do exercito cordinariano. Quere-mos altear de modo particular a figura veneranda de Monsenhor Theophilo Guimarães, um dos ornamentos do clero sulmineiro; a gentileza e gesto largo e nobre do distincto antistite pousoalegreense Exmo. Sr. D. Octavio Chagas de Miranda, fazendo-se representar nas exequias e sepultamento; a nitida representação da magistratura nacional Exmo. Sr. Juiz de Direito Dr. Guido Menezes, cultor insigne das letras, proferindo tocantissimo elogio funebre á beira do tumulo; as dignas Irmandades da parochia; a familia que lhe assistiu os supremos instantes desta vida terrena; todo Ouro Fino religioso e catholico em peso mereceram bem e de todos e para todos guardará a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria grata e eterna recordação.

Descance em paz e goze da luz perpetua a alma do nosso carissimo irmão P. Pedro, para quem supplicamos a caridade duma prece a nossos bondosos e queridos assignantes. R. I. P.

*

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Batataes — No dia 3 de Março, o Sr. Augusto Morandi, assignante da “Ave Maria”, chefe de numerosa familia e modelo exemplar de catholico. Durante dez longos annos o Sr. Augusto e familia, levou a direcção principal da chacara e horta deste Collegio e tanto na administração dos PP. do Verbo Divino como na actual dos PP. do Coração de Maria revelou-se sempre intelligente, trabalhador e administrador zeloso. Sua enfermidade foi rapida; todavia, teve tempo para receber com edificação christã, os santos sacramentos da Igreja, inclusive a benção apostolica. O seu enterro, apesar da chuva incessante, foi muito concorrido. Descance em paz o nosso prezado amigo. A’ sua enlutada familia nossos mais sinceros pezames.

Ponte Nova — D. Eliza Mosqueira de Magalhães, santamente, tendo recebido todos os sacramentos da nossa Santa Religião.

São Sebastião do Paraizo — D. Helena Saenz. — D. Hyppolita Barboza Oliveira.

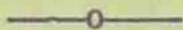
Porto Alegre — D. Roma Quallisoni, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja. Zeladora da Archiconfraria de Nossa Senhora do Carmo e associada do Pio Sodalicio de Santa Therezinha do Menino Jesus e Apostolado da Oração. Sua morte foi muito sentida no vasto circulo de amizades que lhe grangearam as excelsas virtudes de seu coração de esposa e mãe.

A’s exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (19)

LAYETA



Adquirir sagradas obrigações, contrahir sérios compromissos nos primeiros annos da mocidade equivalia a envelhecer prematuramente... Veem os caprichos do marido, os cuidados da casa, as inquietações do futuro, os quebrantos phisicos, e logo, os filhos! os pequenos que serão uma bençã de Deus, darão mil prazeres e satisfações, mas fazem passar más noites e peiores dias... nada de bodas até os vinte e cinco annos!

Layeta tinha genio artistico; apaixonadissima da musica, se nascida em outra classe da sociedade teria buscado na arte um meio de viver e conseguir gloria... cantava como um anjo... tinha voz de seda, conforme a feliz expressão de seu mestre, que manifestava sentir que Catalunha tivesse perdido uma gloria por não pertencer Layeta a uma familia pobre, que tivesse visto nella um filão a explorar... Pintava com gosto e delicadeza, e ainda que em pintura não fosse como em musica uma notabilidade, distinguia-se entre as amadoras, e tinha aquarellas de indisputavel merito... Porque extranhar então que Layeta tivesse vivo o amor proprio?

Ouvu falar a seu pae do proposito de Labastida em mandar Firmino á sua casa; resolveu desde logo ficar invulneravel, olhando com desdem o pobre seminarista, mas procurando interessal-o... seria corõa, remate digno do edificio de suas proezas... Diziam que era um santo... um asceta... um São Luiz... que prazer, pois, enredal-o em seus laços, fazel-o cahir rendido a seus pés, roubar-lh'o a Deus!

Mortificada por sua repentina doença, commissionára a Ventura Rios, sua intima amiga, para que, vindo almoçar aquella manhã, lhe dêsse noticia do recémchegado. A institutriz era mui desenxabida para taes enredos, e, entretida em metter no estomago a maior quantidade possivel dos ricos pratos servidos em sua opulenta mesa, não attendia a hospedes nem a conversação... sua unica paixão conhecida era a boa comida... com tanto que a alimentassem bem, lhe dessem pouco trabalho e não lhe perguntassem muito, miss Kate estava contente.

Durante o almoço acompanhou á doente uma creada antiga que vira nascer a mãe de Layeta, sendo que a criada era então bem

moça. Gozava esta criada de muitas considerações na casa por sua honestidade e sua incondicional adhesão aos srs. Salafranca, e que realizava aquelle typo sympathico de servidora fidelissima, de que se encontram já escassos exemplares.

Ninguem a igualava no primor com que engommava, fazia pregas, e arrumava a roupa branca de Layeta: quando esta se vestia, não tinha que fazer outra cousa sinão tirar a roupa, cousa essa que não gostava de encommendar á criada, porque não queria que bulissem em seus armarios. Engracia, que assim se chamava a creada, passava as fitinhas de diferentes côres ás camisas adornadas de valencianas, ás calcinhas e aos colletes; cuidava de ter em perfeita ordem as caixas de lenços, não misturando nunca os do uso com os de vestir, as caixas de luvas, as fitas, as flores e a perfumaria; e não se limitava só a estes cuidados a boa creada, senão que mantinha a ordem, a arrumação mais escrupulosa e a mais extraordinaria limpeza em toda a casa, distribuindo por si mesma a roupa branca para as camas, para a mesa e para o serviço do toucador. Ella tirava as provisões da despensa, entregava com uma lista a roupa suja ás lavadeiras e recolhia-a bem contada quando limpa... era uma ama de governo que podia servir de modelo.

Um defeito tinha ella: era ser muito faladora, faladora incansavel, eterna; não fazia muito mal porque evitava a murmuração, mas dizia quanto fazia e sabia á tõi, só para satisfazer aquella paixão de falar. Vindo do mercado, si estava doente a cozinheira, tirava da cesta o que comprara para mostrar aos conhecidos... Olhe, dizia, comprei duas perdizes, custaram-me trez mil réis cada uma... são fresquinhas, tive que andar rondando muito para dar com estas de que gostei... levo vitella, hervilhas, presunto; depois fui á rua do Pino comprar salame, porque o senhor não come salame de outro lugar... os senhores são bons como o pão, mas escrupulosos para a comida... em quanto a isso, modestia aparte, estimam-me como a um diamante... não podem passar sem mim... coitados! Quero-os como si fossem minha familia.

Engracia falava mal o hespanhol, amava com paixão o catalão, e por essas duas razões misturava palavras catalãs e castelhanas, sahindo atrapalhadamente de seus labios uma mixordia de fazer rir ao mais sério. Como ella dizia, era limpa como o ouro, trabalhadora incansavel, economica, disposta para tudo; tanto fazia um cosido como assava um Perú; tinha fama de boa cozinheira; costurava perfeitamente.

(Continúa)

Meditação

EIS-ME extasiada deante da magica belleza da noite. Esta belleza me empolga sobremaneira. Enche-me o coração de paz unctuosa e serena...

Quanto tempo fico soletando no livro aberto do firmamento as grandezas e as maravilhas do Creador? Não sei... Mas basta olhal-o para que a minh'alma sinta a sagrada vertigem do infinito...

Mysterio insondavel esta abobada crivada de mil estrellas pequeninas e immensas!

O olhar, attonito, quer abraçar a extensão macia que se curva esplendida e magestosa... Que prodigio! Tudo isto cabe dentro das pupillas assombradas!

Meu Deus! Como é lindo o ceu! Como é lindo! As tres Marias alinhadas são as mysticas reticencias do grande poema. Avisto o Cruzeiro, symbolo do Amor sem igual, do Amor que não conhece sombra... Como, então, após este pensamento, todas as coisas me parecem vasias de interesse...

A vida, as illusões, as creaturas...

Todas as considerações nascidas na paz de um santo retiro, sobem á tona de minh'alma absorta...

E fico meditando, meditando, no silencio que me envolve com braços de escuridão e paz...

Sim, as creaturas devem ser meios e não fim. Dellas nos serviremos como de escadas ascensionaes que nos possam levar á perfeição absoluta!

Para que outra conquista vive-

mos debaixo deste ceu?

Sim, a unica preocupação da existencia deve ser a realisação deste desejo divino: "Sêde perfeitos como meu Pae é perfeito".

Sim, "a vida só merece ser vivida quando illuminada por um formoso ideal".

E' tão doce pensar nesta deli-

ciosa verdade! Se todos a comprehendessem, como seria bella a vida neste pobre desterro!

... Que horas serão? Uma quietude singular desceu sobre todas as coisas... A ronda mysteriosa das estrellas continua...

Que horas serão?

Samelita

MÃES...!

Quereis vossos filhinhos bellos e robustos?

Alimentai-os
com a deliciosa CREME DE CEREAES
ARROZINA

ARROZINA é preparada exclusivamente para os estomagos delicados das crianças.

ARROZINA é um optimo alimento das crianças e de facil digestão

ARROZINA nutre, engorda e fortifica as crianças.

ARROZINA é administrada em biberon ou em mingaus.

Valiosas opiniões de dois notaveis especialistas em molestias das crianças

DR. MARGARIDO FILHO:

E' com prazer que declaro estar já a longo tempo empregando em minha clinica, o Creme Arrozina, obtendo sempre optimos resultados na alimentação das crianças.

(Assignado) Margarido Filho

DR. OLINDO CHIAFFARELLI:

Attesto que emprego em minha clinica o Creme Arrozina, considerando-o optimo na alimentação das crianças. (Assignado)

Olindo Chiaffarelli

PREÇO DE UM PACOTE: 3\$000

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uo do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfação da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Mesias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

LEIAM

OS SEGUINTES ROMANCES:

A MENOR DAS TRES

2\$500

LUCIANO E PAULINA

2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE

2\$500

MARIA THEREZA

2\$500

AS RUINAS DO MEU CONVENTO

3\$000

O BALSAMO DAS DORES

3\$000

Pedidos, com a importancia para o porte, á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO

O Palmito Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sábios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os effeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dores, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjões, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, colicas, dores, inflamações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um apperitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes médicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellent medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer effeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias". — a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional". — a) Dr. Rubião Meira.

Pelle limpa e alva em 3 dias



1.º Dia

2.º Dia

3.º Dia

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desaparecem

A mulher pôde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

As particulas infinitesimales da composição deste creme permitem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio.

Dahi o dizerem, e com razão, que o Rugol imprime á cutis um tom de pela de rosa.

Em tres dias a cutis ficará natural e de uma brancura sem

macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto", que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enruge até a extrema velhice. Não hesite. Peça-nos hoje mesmo. A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer. V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorios Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob. — S. Paulo.

Como leitora da "Ave Maria", peço enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto".

Nome
Rua
Cidade Estado

Se na pharmacia ou perfumaria da vossa localidade ainda não tem Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9\$000 em vale postal.

Façam seus impressos na Typographia da "Ave Maria"

Casa Santo Antonio

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em
geral — Vendas por atacado e a varejo

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO